

# CADMO

---

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2023



**CADMO**

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



# CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32

Editor Principal | Editor-in-chief  
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2023



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**Editor Principal | Editor-in-chief**

Nuno Simões Rodrigues

**Editores Adjuntos | Co-editors**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

**Assistentes de Edição | Editorial Assistants**

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

**Revisão Editorial | Copy-Editing**

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

**Investigadores História Antiga | Ancient History Researchers**

Bruno Marques dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Redacção | Redactional Committee**

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), João Paulo Galhano (Universidade de Lisboa), Maria Ana Vaidez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Bristol), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

**Comissão Científica | Editorial and Scientific Board**

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Antonio Loprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Treballe (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico), Sandra Boehringer (Université de Strasbourg).

**Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue**

Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), , Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Marta Pacheco Pinto (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Vasileios Balaskas (University of Malaga).

**Editora | Publisher**

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2023

**Concepção Gráfica | Graphic Design**

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual



ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

**Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History**

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon  
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL  
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63  
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | <https://cadmo.letras.ulisboa.pt>



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to the Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

# SUMÁRIO

## TABLE OF CONTENTS

### 09 AUTORES CONVIDADOS

#### GUEST ESSAYS

- 11 "INFERIOR PERO INDISPENSABLE, TEMIDA PERO TAMBIÉN, (...), DESEADA, E INCLUSO AMADA."

El peligro de lo femenino en la creación y consolidación de la comunidad de dioses y hombres

*The danger of the Feminine in the creation and consolidation of the community of Gods and Men*

Núria Llagüerri Pubill & Carmen Morenilla Talens

- 39 DESFAZENDO O TECIDO DE PENÉLOPE:  
Cultura material, pesos de tear e a questão de gênero

*UNDOING PENELOPE'S FABRIC:*

*Material culture, loom weights and gender studies*

Arianna Esposito & Airton Pollini

### 61 ESTUDOS

#### ARTICLES

- 63 A ASCENSÃO E QUEDA DE UMA PRINCESA BABILÓNICA NO SÉCULO XIV A.C.:  
Tawananna, de rainha a proscrita do Hatti

*THE RISE AND FALL OF A BABYLONIAN PRINCESS IN THE 14<sup>TH</sup> CENTURY BCE:*

*Tawananna, from queen to outcast of the Hatti*

Ana Satiro & Isabel Gomes de Almeida

- 83 VISÕES OITOCENTISTAS PORTUGUESAS SOBRE O ANTIGO EGIPTO

*NINETEENTH-CENTURY PORTUGUESE PERSPECTIVES ON ANCIENT EGYPT*

João Paulo Simões Valério

- 109 REFLEXOS DE UMA CIVILIZAÇÃO:  
Representações do Mundo Helénico em Espelhos Etruscos

*REFLECTIONS OF A CIVILIZATION:*

*Representations of the Hellenic World in Etruscan Mirrors*

Catarina dos Santos Madeira

**129 NOTAS E COMENTÁRIOS**

*COMMENTS AND ESSAYS*

**155 RECENSÕES**

*REVIEWS*

**269 IN MEMORIAM**

**279 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO**

*JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES*



**RECENSÕES**  
REVIEWS

O livro é extenso, dada a grande diversidade de mitos narrados, mas não exaustivo. O vocabulário utilizado é acessível e o diálogo confere dinamismo à obra. As personagens e os cenários ganham vida com as coloridas descrições da autora e as dez ilustrações da criação de Tristan Johnston, que acompanham o discurso de Sarah. *Gods and Mortals. Ancient Greek Myths for Modern Readers* parece-nos uma opção pertinente para quem procura um primeiro contacto com a mitologia clássica.

**Ana Rita Lopes**  
Universidade de Lisboa

**GRETA HAWES** (2021), *Pausanias and the World of Greek Myth*. Oxford, Oxford University Press. 237 pp. ISBN 978-0-19-883255-3 (£81.00).

A estrutura usada neste estudo é linear, mas bem focada e clara nos objetivos propostos. Além da Introdução e Conclusão, a matéria em análise é repartida em quatro capítulos: 1. Sightseeing; 2. Taking Bearings; 3. Encounters; 4. Localisms. Os Apêndices que o completam são da maior utilidade: 1. Catálogo de referências relativas ao material mitológico; 2. Catálogo de cidades em ruínas; além dos Índices, um de Autores e passos citados e o outro Geral.

Em função da riqueza e diversidade da narrativa de Pausânias, a Autora sente necessidade de se restringir a uma proposta concreta e, dominando bem a bibliografia disponível, de encontrar um filão com alguma novidade: “This book is about the stories of Pausanias’ *Periegesis*. It is about a journey - or, rather, the very act of journeying - through the southern and central Greek mainland with a curious narrator who fixes the conceptual world of myth onto the *realia* of the Imperial landscape” (p.1). Se são os lugares e a intimidade que Pausânias tem com eles o que está em causa, a abordagem irá articular diferentes perspetivas: questões culturais, arqueologia e literatura. Dada a amplitude da narrativa e a necessidade de critérios no seu tratamento, torna-se inevitável uma seleção. A desejável coesão encontrada por G. Hawes submete-se a três pressupostos, que parecem bem articulados e coerentes com a proposta adiantada no título: “Pausanias as a source for Greek myths”, “living experience of Greek storytelling” e “the nature of local myth”.

Se os dados biográficos conhecidos de Pausânias, o homem, são pouco promissores, aqueles traços que identificam o narrador da *Periegesis*, familiares ao seu leitor, esboçam-lhe uma personalidade intelectual, que Hawes define com expressões como “the *de facto* mythographer” e “the investigative storyteller”. Na recolha da informação e no seu tratamento, Pausânias segue fontes marcantes: Heródoto, que naturalmente merece um destaque particular, além de Estrabão e Dionísio. Os poetas trágicos, pelos tratamentos paradigmáticos que deram aos mitos, são também matrizes indispensáveis. E talvez Plutarco, o biógrafo, devesse merecer um espaço mais dilatado, pelo contributo que dá ao retrato de várias figuras relevantes em Pausânias, como Arato de Sícion e Aristómenes da Messénia. A comparação entre as realidades gregas com outras do Oriente, numa atitude que Hawes classifica de “chauvinistic pride”, vem consolidar a habitual referência à Ásia Menor como terra de origem de Pausânias. Um ponto da situação oportuno a encerrar a Introdução, em que nomes de referência sobre o tratamento do mito em Pausânias são considerados (Frazier,



Veyne, Pirenne-Delforge), permite ainda uma melhor clarificação sobre o objetivo e especificidade deste volume.

O Capítulo I, “Sightseeing”, baseia-se numa análise minuciosa de alguns exemplos míticos preponderantes, selecionados com critério: mitos relacionados com Tebas e com Hércules. A restrição a casos expressivos permite maior aprofundamento e orientação do leitor. O critério aplicado parece ser o da possibilidade de comparação com outras descrições; a preferência por Tebas está, naturalmente, justificada pela popularidade e disseminação por múltiplos autores, a partir de Homero e com particular visibilidade nas produções trágicas. Da comparação, sobressai, com relevo destacado, a especificidade de Pausânias.

Além da comparação, um outro critério frutuoso é o do confronto entre o mito de um herói de dimensão pan-helénica com o que Hawes chama “localism” e, neste caso, o mito de Hércules constitui um ótimo exemplo. A propósito do herói, são comparáveis o tipo de ações que, em geral, ele comete, célebres em toda a Grécia, com as versões específicas produzidas em sítios particulares. As etiologias incluem-se neste processo, conferindo à paisagem um sentido cultural mais profundo. Sobretudo sugestivos são os elementos que Pausânias inclui ou exclui das suas descrições. Mas apesar da fluidez ou mesmo do silêncio com que certos pormenores são tratados na narrativa, no retrato de um edifício, objeto ou lugar, certo é que Pausânias se tem mostrado um guia precioso para a pesquisa arqueológica. Com esta constatação, uma interação se impõe, entre o narrador e o leitor, na análise da *Periegesis*. Este é um processo que Hawes assume como sustentáculo do seu comentário. Dentro da melhor tradição, Pausânias entrelaça, com um relato desejavelmente objetivo, elementos míticos e lendas comprometidas com diferentes lugares, em que, apesar de a imaginação ser dominante, mesmo assim não elimina o que se pode designar por ‘objetividade’. Este cúmulo de diferentes estratos narrativos desafia não só o arqueólogo, mas o leitor em geral, sobretudo o que toma contacto direto com a Grécia, “travellers and locals”.

No Capítulo II, Hawes orienta-nos para a compreensão de uma arquitetura funcional entre os diversos livros de Pausânias. Há uma simetria patente de livro para livro, que o é também de região para região, obedecendo a um primeiro fator de coerência: uma introdução mito-histórica, seguida do itinerário dos locais de referência. Por sua vez, “myths ostensibly acquiesce to the physical landmarks which organize the work” (p.77). A partir desta observação, Hawes propõe-se ir mais longe e encontrar nos mitos usados por Pausânias uma coerência, a que chama “mythographic topography” (assunto este que a mesma autora tinha já tratado em *The Mythographical Topography of Pausanias’ Periegesis*. De Gruyter, 2019). Deste conceito depende o contributo inovador que este capítulo acrescenta à bibliografia relativa à estrutura geral da *Periegesis*: a avaliação de “an archive of local myths which, extracted from its place in that living ancient tradition, comes closest to offering us a glimpse of that terrain arranged according to one possible schema” (p.80). O foco colocado nos edifícios ou nos túmulos será sempre uma forma de suscitar conexões míticas, ora harmonizando-as, ora denunciando incompatibilidades e incongruências. O que Hawes designa por “supra-local perspective” é também um fator de coesão entre informações à primeira vista dispersas. De aparentemente caótico, o texto torna-se capaz de articular versões divergentes em função da especificidade de cada território.

Os Capítulos III e IV ocupam-se em particular da leitura do mito grego em época imperial. Dentro desta perspetiva, a narrativa de Pausânias focada no século II, ao tempo do domínio romano

sobre a Grécia, não pode entender-se como simples fantasia; torna-se, para Hawes (p.121), “part of the everyday of Imperial Greece as indissoluble from its sense of self”. A amplitude cultural e temporal que esta fase do mundo grego implica justifica as observações algo difusas que caracterizam o Capítulo III. Muito curiosamente, no entanto, o olhar é agora o dos ‘turistas’ do passado, rendidos à grandeza e fascínio de certos lugares independentemente do seu estado de degradação. Já então é sobretudo o que se sabe sobre eles mais do que o que se pode ver o que lhes confere atrativo. Este é o assunto da alínea intitulada “Relics”. “Relics” são associáveis com “Residues” (p.133), i.e., topónimos e rituais, que ‘existem’ para além da sua inconsistência, muitas vezes apoiados nas inscrições que lhes dão ‘vida’. A presença do conquistador, os Romanos, exerce sobre o património um duplo efeito; se, por um lado, não deixaram de beneficiar a Grécia com ofertas generosas, por outro foram causa de destruição e saque; Delfos pode ser considerado um paradigma deste processo. E assim somos postos perante um jogo estabelecido entre tradição cultural, contingências da História, material arqueológico e identidade geográfica, que este livro manipula com mestria.

O Capítulo IV é sintetizado pela Autora como “the point where we can stop circling around the phenomenon of local myth and deal with it directly” (159). As limitações colocadas a Pausânias são manifestas; se lhe é possível dialogar com a tradição local, perdeu-se o espírito que lhe determinou a origem. A questão da fidedignidade dos testemunhos recolhidos, apesar da tendência chauvinista que lhes é própria, permite, mesmo assim, imprimir à realidade local um sentido. Algumas cidades e regiões têm características adequadas a um teste, como sejam Tebas, Corinto, Micenas e a Messénia, por obedecerem a um pressuposto já enunciado por Heródoto: o de que aquelas que outrora eram grandes se tornaram pequenas, enquanto as que outrora eram pequenas se tornaram grandes. Reconhecendo o paralelo, mesmo assim Hawes estabelece uma distinção entre a perspetiva dos dois autores (p.164): “Herodotus noticed the general phenomenon, Pausanias illustrates it with concrete examples”. É na recuperação desse passado grandioso que confluem as versões locais e as expectativas de um viajante do séc. II. Porque, apesar da destruição material, a identidade essencial resiste e mantém viva “a canonical vision of their past”.

Este é um livro bem construído, que manipula com sucesso uma grande abundância de material de natureza diversa. As análises são finas, o conhecimento de uma ampla bibliografia manifesto e alguma contribuição inovadora inegável. Será da maior utilidade para todos os que são sensíveis ao encanto particular de Pausânias.

***Maria de Fátima Silva***

*Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, Universidade de Coimbra*



**CADMO**

**REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA**

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

CH  
-UL

CENTRO DE  
HISTÓRIA  
UNIVERSIDADE  
DE LISBOA